



Partido
Comunista

O Camponês

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

PELA UNIDADE DE ACÇÃO NA LUTA PELO PÃO E CONTRA O DESEMPREGO!

A situação dos assalariados do Sul do país continua a ser simplesmente trágica, a crise de trabalho agrava-se sem que o governo dê mostras da menor preocupação pela sorte de milhares e milhares de vidas que estiolam com a fome e miséria mais atroz.

O regime salazarista que se projecta no país como uma sombra sinistra vinda da «cidade média», não tem senão contribuído desde a sua instauração para agravar a situação do proletariado rural, assim como dos pequenos e médios camponeses! Os únicos que no campo têm sido beneficiados pelo regime, são os grandes latifundiários, capitalistas, banqueiros e agiotes, que aumentam o tamanho e número das suas propriedades e lhos a custa da miséria mais degradante dos assalariados rurais e da ruína maciça da pequena e média propriedade.

Há uns anos atrás, ainda acontecia por vezes, serem destinadas verbas especiais para a abertura de trabalhos com vistas a atenuar as

crises, empregando-se assim uns milhares de braços que se encontram inactivos, mas há já alguns anos que o governo com absoluto desprezo pela vida de dezenas de milhares de portugueses deixou de conceder tais verbas! Acontecia também em alguns anos os agrários empregarem cada um deles uns tantos trabalhadores desempregados e desta maneira as crises muito embora não fossem resolvidas eram pelo menos atenuadas, nos meses em que elas mais se faziam sentir.

Porque tomavam, governo e agrários tal atitude, seria porque fossem então mais humanos e amigos do povo do que são agora? Evidentemente que não. O que acontecia é que nesses anos os operários agrícolas do Alentejo e Ribatejo travavam uma luta constante contra a falta de trabalho e por melhores jornas, eles recorriam às mais variadas formas de acção incluindo inúmeras greves e «Marchas de Fome», as quais movimentavam milhares de homens, mulheres e jovens. Esta a única razão porque

noutros tempos o governo concedia algumas verbas para atenuar as crises e os agrários admitiam ao seu serviço certo número de trabalhadores mesmo quando não tinham absoluta necessidade dele.

Sendo no momento presente ainda mais graves as crises, em virtude da mecanização da agricultura, dum maior concentração da propriedade latifundiária e desenvolvimento do capitalismo nos campos, aos operários agrícolas cada vez se coloca com mais frequência a necessidade de voltarem à sua unidade e combatividade anteriores, **organizando a luta por trabalho ou pão.** A experiência ensina-lhes que o caminho da luta é o único que permitirá sair desta situação. Para isto temos de começar por criar imediatamente **amplas Comissões de Unidade** que fortemente apoiadas nas massas encabeçam a luta por **trabalho ou pão.**

Vai sendo tempo dos assalariados do Sul se convencerem que os seus problemas só por si podem ser

(continua na 2.ª pag.)

POR UMA PARTICIPAÇÃO MASSIVA NA LUTA ELEITORAL!

Em virtude da repressão e ilegalidades fascistas e também de ideias putchistas e oportunistas de muitos trabalhadores e democratas, não foi apresentada qualquer lista de candidatos a deputados pela oposição do Sul do país. É evidente que este facto causou graves prejuízos à luta do nosso povo e à libertação da Pátria. Infelizmente, os leitores de «O Camponês» não souberam responder aos apelos que aqui lhe fizemos no sentido de se criarem centenas de comissões eleitorais que encabeçassem a luta e impusessem a apresentação de listas de candidatos, se tal se tivesse feito bem diferente podia ser a situação actual. Mas se foi grave

não termos dado a contribuição que nos compelia para a apresentação de listas, mais grave seria se se criasse agora ideia, que com a luta que se trava noutros pontos do país nada temos haver, ou que nada podemos fazer pelo facto de não haver listas de oposição no Sul. A inexistência destas listas não pode levar nenhum democrata, nenhum patriota a ficar de braços cruzados. A luta que se trava nos outros distritos interessa por igual a todos os portugueses anti-salazaristas sejam eles do Norte, do Centro ou do Sul do País. Protestar contra as ilegalidades cometidas pelos fascistas sobre os democratas e candidatos de outros distritos é um dever de todos os trabalhadores e patriotas do Sul. Levar-lhes o nosso apoio na luta eleitoral e nas suas reclamações e protestos é outro dever que nos cabe. Além disto os democratas do Sul, têm como todos os democratas uma imensidade de tarefas a realizar neste período eleitoral e para além dele.

Para já interessa continuar a desenvolver esforços para criar comissões eleitorais, que organizem e intensifiquem a luta durante o período «eleitoral» e depois dele terminarem.

O restabelecimento das liberdades democráticas e sindicais, abolição da censura, uma Reforma Agrária e a melhoria das condições de vida, a luta contra a guerra colonial pela amnistia etc., são reivindicações de toda a Nação e a luta decidida e constante por estas e outras reivindicações é o único caminho justo.

Que cada um se convença que a hora é de luta e que só esta em pequena ou grande escala criará as condições necessárias para esconter os fascistas do poder.

OS TRABALHADORES LUTAM E VECEM!

BENCATEL 40 trabalhadores que andavam contratados ao mês pelo agrário Joaquim Narro nas condições de trabalho de ar a ar e de comer, eram pelo agrário mandados para casa quando chovia para assim lhes não dar a comida que lhes competia, mas os trabalhadores entenderam e muito bem que o contrato obrigava o agrário a dar-lhes de comer quer chovesse ou não e por isso se uniram e exigiram do patrão o comer a que tinham direito, pois de contrário não voltariam mais ao trabalho, mesmo quando o tempo estivesse bom. Perante a firmeza dos trabalhadores o agrário não teve outro remédio senão ceder.

Também o agrário da mesma região, Eleziário Nogueira, vinha roubando os trabalhadores, piorando a comida que por contrato lhes devia dar, mas também aqui

cerca de 40 trabalhadores, homens e mulheres se levantaram como um só e exigiram do agrário a melhoria da comida, o que conseguiram.

MONTEMOR-O-NOVO Um rancho de 30 mulheres que andava para o agrário António Marques dos Santos, com o trabalho de sol a sol vinham sendo roubadas todos os dias pelo capataz que é um autentico laçaiço do patrão. Era raro o dia em que não deixasse passar dez minutos ou um quarto de hora depois do sol se pôr antes de dar a ordem de largar. As mulheres protestavam dizendo: mas quando é que estes bandidos deixam de nos roubar? Em certo dia como o tempo passasse e o capataz não desse ordem de despregar, largaram elas o trabalho apesar das ameaças de despedimento, que só não teve lugar porque todo o rancho se manteve unido.

COUCO Os trabalhadores desta localidade devido à sua unidade alcançaram uma bela vitória. Tendo ido à Praça de Jorna e verificado que os agrários não se dispunham a dar mais que 25\$00 aos homens e 20\$00 às mulheres, combinaram não sair por menos de 50\$00 para os homens e 25\$00 as mulheres, o que conseguiram, tendo mesmo alguns homens saído a 31\$00 e mulheres a 23\$00.

(continua na 2ª pag.)

TRABALHADORES! POVO DO SUL!

A comemoração do 11 de Novembro, data da assinatura do armistício que pôs fim à primeira grande guerra Mundial, é um dever para todos que se opõem à política de guerra de Salazar.

Façamos deste dia uma Grande Jornada de luta contra a guerra de Angola, contra a ditadura fascista e pela Amnistia.

LUTEMOS PELO FIM DA GUERRA COLONIAL!

Com o fim de enganar a Nação os governantes salazaristas lançaram a público uma das maiores aldrabices dos últimos tempos. Apesar de já estarmos habituados a elas, confessamos, que em relação a esta não podemos evitar uma certa onda de revolta, pois pensamos que é preciso ter perdido por completo a vergonha e a honestidade para se brincar assim com os sentimentos dum povo! Mas de que se trata então? Simplesmente disto, anunciar à Nação através de todos os jornais, Emissores, TV, etc. que estava terminada a guerra de Angola, quando toda a gente sabe que ela continua e não pode terminar enquanto não for reconhecido ao povo angolano o direito à auto-determinação e à independência.

Porque tiveram os salazaristas necessidade de enganar tão descaradamente a Nação e sobretudo

quais os objectivos que se propõem alcançar com tão, torpe mentira? As razões porque enganam a Nação são velhas e sempre iguais, é que eles nunca fizeram outra coisa que não fosse enganar e vigiar o povo! Os objectivos que tiveram em vista alcançar, foram nem mais nem menos: travar a vaga de descontentamento e resistência que aumenta pelo país fora contra a guerra colonial e em certa medida procurar impedir que na ONU o problema seja discutido. É evidente que com esta esperteza jesuítica, Salazar não conseguirá, nem impedir que a discussão se trave, nem o, desmascaramento dos crimes cometidos contra o povo angolano, nem ainda o isolamento e descrédito cada vez maior do seu regime criminoso.

Se em relação à ONU Salazar não consegue atingir os seus ob-

(continua na 2ª pag.)

OIÇA RADIO MOSCOVO!

Rádio Moscovo transmite diariamente em português das 19,50 às 20 e das 21 às 21,50 por comprimentos de onda de 25, 31, 41 e 49 metros.

Rádio Praga, transmite em português, das 19 às 19,50 e das 23,50 às 24 nos comprimentos de 16, 19, e 25 metros e em ondas médias de 233 metros.



OS TRABALHADORES DAS PEDREIRAS CONQUISTAM AUMENTO DE JORNA

(continuação da 1ª pág.)

Os descavadores e cabouqueiros das pedreiras de mármore da região de Vila Viçosa e Borba, que ganhavam os primeiros a 27\$00 e 28\$00 e os segundos a 35\$00, lutaram por aumento de salários, tendo conseguido os primeiros passar para a jorna de 30\$00 e os segundos para a jorna de 38\$00. Com esta vitória os trabalhadores dos mármore, devem mais uma vez ter constatado que os aumentos de salários mesmo, pequenos só são alcançados quando a sua unidade e vontade de luta são postos à prova. Também nesta região grande número de operários de grandes e pequenas empresas, especialmente destas, se recusaram a atender o pedido dos patrões que pretendiam que eles fizessem uma hora por dia, para a guerra de Angola. Com esta atitude justa os trabalhadores dos mármore que se recusaram a con-

LUTEMOS PELO FIM DA GUERRA COLONIAL

(continuação da 1ª pág.)

jectivos, muito menos o conseguirá em relação à resistência que o povo português está disposto a opor à continuação da guerra colonial. São cada vez em maior número e mais decididas as acções desenvolvidas pelas massas contra esta guerra. Já em muitas estradas, paredes e muros do país vão aparecendo inscrições exigindo o fim da guerra, a terminação dos embarques de novos contingentes militares e o regresso dos soldados que já se encontram em Angola e outras colónias portuguesas. A resistência dos soldados e suas famílias vai crescendo, sendo cada vez em maior número as acções colectivas nos quartéis. As deserções vão sendo cada vez em maior número, cresce igualmente o descontentamento entre os soldados que se encontram em Angola etc..

É tudo isto que justifica que os salazaristas venham descaradamente a público dizer que a guerra terminou, quando ela não está senão no começo, mas o povo português não se deixará enganar e longe de abrandar a sua resistência ele a intensificará cada vez mais. Que todos os trabalhadores, todos os patriotas e anti-salazaristas do Sul intensifiquem as suas acções contra a guerra colonial!

Que por todas as estradas, paredes e muros se escreva: **Abaixo a guerra de Angola. Nem mais um soldado para as colónias. Que regressem os expedicionários. Fora Salazar.**

É preciso igualmente popularizar o mais possível a injusteza desta guerra, esclarecendo todas as pessoas ainda confusas e abordar os soldados incitando-os a não partir para as colónias.

É preciso ainda intensificar a resistência contra todos os descontos para as chamadas «vítimas do terrorismo» e não comparecer a qualquer espectáculo ou manifestação em favor da continuação da guerra.

A resistência massiva contra a guerra colonial será a melhor contribuição para lhe pôr fim e ao mesmo tempo preparar o povo português para o levantamento geral da Nação contra o regime salazarista.

tribuir para a guerra, deram uma boa prova de internacionalismo proletário e de não estarem dispostos a contribuir para que os nossos irmãos de Angola não sejam assassinados com armas compradas com o nosso dinheiro.

Em todas estas lutas, quer dos trabalhadores do campo, quer das pedreiras ficou demonstrado mais uma vez, que quando há unidade e firmeza, a vitória pertence sempre aos trabalhadores. É certo que qualquer destas lutas, não são grandes lutas, mas é através das pequenas que havemos de criar as condições para travar outras maiores, com as quais abalaremos até aos alicerces o regime maldito de Salazar, que condenou os trabalhadores do campo à mais negra miséria.

Avante trabalhadores do campo, organizemo-nos a luta em todas as regiões e emite-nos o desemprego, por menos jornadas, pelo horário das oito horas, pela distribuição das terras inculcadas, por uma Reforma Agrária que dê a terra a quem a trabalha.

Organizemo-nos por todo o lado **Marchas de fome.** Marchemos todos com os nossos filhos à frente exigindo, **Trabalho ou Pão!**

PELA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS

Leitores amigos, está a desenvolver-se por todo o país uma larga campanha de recolha de assinaturas para que seja concedida uma ampla Amnistia a todos os presos, perseguidos e exilados políticos.

Em todos os Programas dos candidatos da oposição aparece como reivindicação de todos os portugueses a concessão da Amnistia.

No dia 21-10 o jornal «República», fez um vibrante apelo dirigido ao governo para que uma ampla e indispensável Amnistia seja concedida. Por todo o país circulam apelos exigindo igualmente a Amnistia.

«O Camponês», não podendo ficar alheio a tão humano apelo dirige-se mais uma vez para todos

O Partido Comunista da União Soviética, submeteu à discussão de todo o Partido e povo soviético o projecto do novo Programa, cuja realização trará ao povo soviético uma vida ainda mais alegre e feliz.

O novo Programa que irá sair do XXII Congresso terá uma importância que se estenderá muito para além das fronteiras soviéticas, ele será um farol a indicar aos Povos de todo o mundo, o caminho da felicidade e da Paz. O comunismo que era e ainda é para muitas pessoas simples, mas influenciadas pela propaganda mentirosa dos capitalistas, uma coisa um tanto obscura e irrealizável, torna-se agora uma meta de felicidade, onde se pode chegar, não apenas na vida dos nossos netos, mas na época em que vivemos. O novo Programa do PCUS, vem aumentar ainda mais decisivamente a atracção dos povos de todo o mundo capitalista pelas ideias do socialismo, ele dá portanto uma poderosa contribuição à libertação dos povos da escravidão capitalista.

O cumprimento do novo Programa colocará a U. Soviética quanto à produção industrial e agrícola muito à frente dos Estados Unidos,

ou seja, o país capitalista mais desenvolvido.

Nos próximos 10 anos o volume da produção industrial aumentará cerca de duas vezes e meia e nos próximos 20 anos mais de 6 vezes! o que deixará muito para trás a produção dos E. Unidos. Só a produção do aço atingirá cerca de 250 milhões de toneladas!

A produção agrícola crescerá cerca de duas vezes e meia nos próximos 10 anos e três vezes e meia em 20 anos, assegurando abundância de produtos para toda a população.

O cumprimento do novo Programa assegurará ao povo soviético o mais elevado nível de vida do mundo. Ao fim de 10 anos todas as famílias disporão de uma casa confortável. As rendas que já são as mais baixas do mundo desaparecerão progressivamente até o alojamento ser inteiramente gratuito! Também no segundo decénio os transportes públicos (autocarros, eléctricos, comboios eléctricos e metro) serão gratuitos. Gratuitos serão igualmente a água, o gás e o aquecimento etc. Também neste segundo decénio, as refeições nas cantinas das empresas, nas instituições e para os kolkozianos que trabalham na produção será gratuita.

Os inimigos do socialismo e da U. Soviética pretendem apresentar o novo Programa como arma de propaganda e muitos deles talvez pelo seu espírito acanhado e reaccionário não acreditam na sua realização, esquecendo que o povo soviético já demonstrou inúmeras vezes que os planos estabelecidos pelos seus dirigentes e planeados com a sua participação, por mais arrojados que sejam são sempre para cumprir.

«O Camponês», certo de interpretar os sentimentos dos seus leitores, envia aos kolkozianos e a todo o povo soviético, calorosas saudações pelas suas grandiosas vitórias e que constituem uma ajuda preciosa para a libertação do povo português.

PELA UNIDADE DE ACÇÃO NA LUTA PELO PÃO E CONTRA O DESEMPREGO

(continuação da 1ª pág.)

resolvidos.

Se as jornadas são baixas há que lutar para que elas subam!
Se não há trabalho, há que lutar para que ele apareça!
Se não há pão, há que ir buscá-lo onde o houver!

Se no momento presente o problema mais grave é da falta de trabalho, pois então há que organizar desde já «Marchas de Fome», em que participem todas as pessoas válidas da mesma terra ou região.

Que por todo o Alentejo se ouça o grito: **Trabalho ou Pão!** Que por todo lado se escreva **Trabalho ou Pão!**

OPERÁRIOS E TRABALHADORES!

A principal arma da classe operária é a sua organização. Por isso apelamos para que ela se una, organize e lute em torno do seu Partido de classe, o Partido Comunista, para que se organize nas fileiras do Partido os trabalhadores mais honestos, mais conscientes e combativos. É necessário unir e organizar os milhares e milhares de trabalhadores sem partido em comissões de unidade, comissões eleitorais, comissões sindicais e outras, nas fábricas e oficinas, nos campos, nas cidades, aldeias, nos escritórios

CARTAS DOS LEITORES

Uma história que nos contaram

Em S. Bartolomeu de Via Glória, vive um honrado velhote chamado Manuel Mestre que tem levado toda a sua vida a trabalhar e talvez durante muitos anos sonhasse com a possibilidade de ter um dia um fato novo. Mas, um fato novo não é coisa que esteja assim ao alcance dos trabalhadores do campo, e talvez por isso, o Tio Manuel, só quando chegou aos 76 anos deitou contas à vida e verificou que das suas canseiras e privações de muitos e muitos anos não tinha conseguido reunir mais que 400 escudos, mesmo assim Tio Manuel, pensando talvez mais na morte que na figura que podia ainda fazer com o seu fato novo, resolveu dirigir-se a Beja, com vistas a satisfazer o seu velho sonho. Mas, com o que o Tio Manuel não contava na sua simplicidade de guardador de gado é que Salazar e a imensa maioria dos que o servem são uma grande quadrilha que quando menos se espera nos saiem ao caminho, ou nos entram em casa deitando mão de tudo o que encontram a jeito.

Uma vez em Beja, Tio Manuel

procurava encontrar o seu sonhado fato, e é então que lhe surge ao caminho um saltador salazarista fardado de PSP, que não admitindo que um pobre velhote de 76 anos, possa ainda ter vontade de estrear um fato, e sobretudo possa ter tido possibilidade de arranjar dinheiro para ele, o mete sem mais nem menos na cadeia durante dois dias e duas noites, só de lá saindo devido à intervenção decidida do seu patrão, mas não sem ter que pagar primeiro 60 escudos, pelos prejuízos e enchovalho que sofreu aos 76 anos de idade!

E assim acabou a história do Tio Manuel Mestre que durante muitos anos sonhou, lutou e sofreu, para arranjar dinheiro para um fato sem contar que Salazar, com a sua quadrilha transformaram o país num imenso pinhal de Azambuje, não deixando nem os velhotes da sua idade ter uma alegria no fim da vida!

Quando será que o povo português organiza uma batida aos bandoleiros que infestam este imenso pinhal «à beira mar plantado»?